

Prisão federal de segurança máxima tem 1ª fuga no país

País tem 1ª fuga em prisão federal de segurança máxima

Dois escapam da unidade de Mossoró (RN); Lewandowski ordena intervenção

RECIFE, BRASILIA E SÃO PAULO. Dois presos fugiram de uma penitenciária federal de segurança máxima em Mossoró, no Rio Grande do Norte, a 277 quilômetros de Natal, nesta quarta-feira (14).

Recém-empossado ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski determinou o afastamento imediato da atual direção da unidade e escolheu um interventor — o nome do novo gestor não foi divulgado por questão de segurança.

Os fugitivos são Rogério da Silva Mendonça, 36, conhecido como 'Tatu', e Deibson Cabral Nascimento, 34, chamado de 'Deisinho'. Até a conclusão desta edição, os detentos não haviam sido localizados.

A principal suspeita até o momento é que os dois presos teriam usado materiais de uma obra do pátio da penitenciária como instrumentos de fuga.

Os detentos teriam aberto um buraco no teto da cela e conseguido escapar do local durante o banho de sol. Ainda não há informações se houve ajuda de agentes penitenciários ou outros funcionários ou pessoas de fora na fuga.

Os dois presos estavam em R0D (Regime Disciplinar Diferenciado), onde as regras são mais rígidas que as do regime fechado. Nesse tipo de ala há um local para o banho de sol para que os detentos não tenham contato com outros presos.

Segundo o Governo do Acre, eles, que se declaram integrantes do CV (Comando Vermelho), estavam entre os 14 presos transferidos para o sistema federal em setembro, por suspeita de liderarem a matança.

Os presos foram transferidos para o sistema federal em setembro, por suspeita de liderarem a matança. Eles cumpram penas de 24 anos a 8 anos, respectivamente.

Segundo a polícia, os presos renderam funcionários do presídio em 26 de julho e seguiram para um local onde estavam guardadas as armas dos policiais. De lá, seguiram para o pavilhão reservado para integrantes de forças táticas, entre eles do PCC e RbJ. O ataque terminou com cinco mortos, sendo três deles desarmados.

Após a notícia da fuga nesta quarta, Lewandowski determinou a remoção de equipamentos e protocolos de segurança nas cinco penitenciárias federais do país.

A medida foi anunciada juntamente com outras ações em nota divulgada pelo ministério, como o pedido de registro dos fugitivos no sistema de Distribuição Laranja da Interpol (Organização Internacional de Polícia Criminal) e no Sistema de Proteção de Fronteiras.

A pasta do governo Lula (PT) determinou ainda a ação das Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (Ficco), grupo que reúne policiais federais e estaduais em ações de repressão ao crime organizado. Segundo o ministério, há ao menos cem agentes federais envolvidos nas buscas.

Há também reforço nas buscas em rodovias com a PRF (Polícia Rodoviária Federal). O secretário nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça, André Garcia, embarcou para Mossoró para acompanhar as buscas e a apuração das circunstâncias da fuga. Já o ministro está em São Paulo, de onde monitora as ações para encontrar os fugitivos.

As secretarias estaduais de Segurança Pública e de Administração Penitenciária do Rio Grande do Norte anunciaram, por meio de nota, que realizam patrulhamento aéreo com um helicóptero na região de Mossoró na busca pelos fugitivos.

O governo estadual, comandado por Fátima Bezerra (PT), afirmou que o contato com as secretarias de Segurança Pública da Paraíba e do Ceará para a realização de ações integradas de segurança pública nas divisas entre os estados.

As outras quatro penitenciárias federais de segurança máxima estão localizadas em Catanduvas (PE), Campo Grande, Porto Velho e Brasília. A penitenciária que fica em Mossoró foi inaugurada em 2009 e tem capacidade para até 200 presos.

A unidade abriga Luiz Fernando da Costa, conhecido como 'Fernandinho Beira-Mar', que foi transferido em janeiro deste ano para a unidade. O sistema conta com atendimentos médicos, farmacêuticos, psicológicos, odontológicos, para que os presos saiam da unidade somente em casos extremos.

Para o juiz federal Walter Nunes, corregedor do Penitenciário Federal de Mossoró, o episódio é "sem precedentes", mas grave da história dos presídios de segurança máxima do país. Nunes, que também é coordenador geral do Fórum Permanente do Sistema Penitenciário Federal, acrescentou que a situação será analisada e haverá uma reunião nesta quinta-feira (15) no presídio.

Até esta quarta, nunca tirou o rosto da câmera de segurança máxima nacional, desde a inauguração do sistema. A fuga dos dois presos nesta quarta deve servir de oportunidade para que o atual modelo do sistema seja reavaliado, na avaliação de Rafael Godói, professor de sociologia do departamento de Ciências Sociais da Univeridade Estadual do Maranhão.

O modelo da supermax não é eficiente. Os efeitos na taxa de criminalidade não têm sido observados. É um modelo que gera mais violência.

Rafael Godói, professor de sociologia da Universidade Estadual do Maranhão.



Deibson Cabral Nascimento (à esquerda) e Rogério da Silva Mendonça, foragidos do presídio federal de Mossoró.

Conheça a Penitenciária Federal em Mossoró

Unidade prisional é uma das cinco de tipo no Brasil



Outras penitenciárias Federais no país



Função das penitenciárias

'Combater o crime organizado, isolando suas lideranças e presos de alta periculosidade, por meio de um rigoroso e eficaz regime de execução penal, salvaguardando a legalidade e contribuindo para a ordem e a segurança da sociedade'

Que tipos de presos podem abrigar

- Aquiles com função de liderança ou que tenham participado de forma relevante em organização criminosa

- Que tenham praticado crime que coloque em risco a sua integridade física no ambiente prisional de origem

- Submetidos ao Regime Disciplinar Diferenciado - R0D

- Membros de quadrilha ou bando, envolvidos na prática reiterada de crimes com violência ou grave ameaça

- Seus colaboradores ou delatores premiados, desde que essa condição represente risco à sua integridade física no ambiente prisional de origem

- Envolvidos em incidentes de fuga, de violência ou de grave indisciplina no sistema prisional de origem

- Segundo Inquirição feita em nov. 2023

Reserva Penal do CV (Comando Vermelho) do Ministério da Justiça e Conselho de Justiça Federal, decreto nº 8.877/2020, portaria nº 103/2020 e Portaria Carapintada 00224/2020

Raio X

Área: 12.200 m² de área construída

Vagas previstas: 208

Número de presos: 84 (todos masculinos)

Número de agentes penitenciários: 230*

Celas: 208 individuais e 12 de isolamento para presos do R0D (Regime Disciplinar Diferenciado)

* Segundo Inquirição feita em nov. 2023

Reserva Penal do CV (Comando Vermelho) do Ministério da Justiça e Conselho de Justiça Federal, decreto nº 8.877/2020, portaria nº 103/2020 e Portaria Carapintada 00224/2020

unidades acabaram sendo importantes no processo de nacionalização de organizações criminosas do Sudeste", diz.

Problemas de segurança já ficaram marcados em presidios estaduais, que possuem periferia e o comando de forças criminosas. As duas maiores do país, PCC e Comando Vermelho, têm atuação em presídios estaduais de 24 estados e no Distrito Federal, com um crescimento mais acentuado do Comando Vermelho.

"A história do sistema de segurança máxima não é compra

em 2006. Temos a penitenciária de Bangú, que tinha essa proposta e 104 pulos de fuga. Antes ainda teve o presídio da Ilha Grande, que também registrou casos. A fuga não é uma novidade", diz o pesquisador.

Sobre o caso específico da unidade de Mossoró, Godói disse que por ora é preciso ter cautela nas avaliações do que ocorreu, já que os detalhes sobre as circunstâncias da fuga não foram divulgados. José Mathias Santos, Constança Bezerra, Raquel Lopes, Rogério Paganini e Taysara Ribeiro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Página: 1